

6

113

ORAÇÃO  
FUNEBRE  
NAS EXEQUIAS,  
DO MUITO ALTO, E PODEROSO SENHOR,  
D. JOÃO V.  
REY FIDELÍSSIMO.

119

ORACAO  
F U N E R R E  
N A S E X E Q U I A S

DO MUITO ALTO, E PODEROSO SENHOR

D. JOAÕ V.  
REY FIDELISSIMO

ORAÇÃO  
FUNEBRE  
NAS EXEQUIAS,

Que à Magestade Fidelissima do Muito Alto,  
e Poderoso Rey, e Senhor

**D. JOÃO V.**

CELEBROU NA CATHEDRAL DE FARO  
*em 29 de Agosto de 1750*

O EXCELLENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR

**D. IGNACIO DE S. TERESA;**

Arcebispo Bispo daquella Diecese, do Conselho de S. Magestade,  
e Governador que foy do Reino do Algarve,

*Recitada, e oferecida*

AO SERENISSIMO SENHOR INFANTE

**D. PEDRO**

PELO M. R. DOUTOR

**MIGUEL LUIZ TEIXEIRA;**

*Provisor, e Vigario Geral do mesmo Bispado.*

**LISBOA,**

(60) Na Officina de FRANCISCO LUIZ AMENO, Impressor da Congregação Cameraria da Santa Igreja de Lisboa.

---

M. DCC. LI.

*Com as licenças necessarias.*

GRACIA  
FUNDACION  
MUSEO

Comissario de Lisboa  
e Rodolpho de Albuquerque

D. JOAQUIM

DE MATEUS  
DE ALMEIDA  
DE ALMEIDA

D. JOAQUIM DE ALMEIDA

Comissario de Lisboa  
e Rodolpho de Albuquerque

Residencia e Secretaria

DO REINADO DE D. JOAQUIM

D. PEDRO

PELO M. E. DOUTOR

MIGUEL LUIS TEIXEIRA

Comissario de Lisboa  
e Rodolpho de Albuquerque

LISBOA

Comissario de Lisboa  
e Rodolpho de Albuquerque

M.D.C.C.

Comissario de Lisboa  
e Rodolpho de Albuquerque

**SERENISSIMO SENHOR:**

**O** Augusto Nome de Vossa Alteza, que faz ao mundo suave violencia, para não deixar de o venerar, segun-  
\* iii da

211

da vez me attrahe a prostrarme aos  
pés de Vossa Alteza, e offerecer esta  
Funebre Oraçaõ, em que apenas toquey  
parte das heroicas virtudes do Mui-  
to Alto, e Poderoso Rey, e Senhor  
D. Joaõ V. digno Pay de Vossa Al-  
teza. O Ceo, [ para onde cremos pia-  
mente mudou Sua Magestade o seu  
Throno ] já terá influido alivios à ma-  
goa de Vossa Alteza, cuja discriçaõ  
deduz do mesmo saudoso obito motivos  
para a consolaçaõ, reconhecendo-o fe-  
liz pelas circunstancias da christã pie-  
dade, e sabendo que as virtudes se não  
conhecem, e menos se celebrãõ, senão  
depois de sepultados os Heróes, accla-  
mados entãõ mayores, quando mais sus-  
pirados; e só no silencio das cinzas se  
ouvem distinctamente as vozes da fa-  
ma immortal sem receyo da lisonja.

Depois do logro da soberana inde-  
pendencia pagou o Serenissimo Monar-  
ca o universal tributo à inexoravel exa-

Etora dos viventes, para passar à ce-  
 leste habitação, ficando eternamente  
 venerado nas aras da lembrança, que  
 lhe rende a obsequiosa saudade. Aquel-  
 la tyrannia da Parca causou a Vossa  
 Alteza justo sentimento; porém no al-  
 to Tribunal da propria prudencia pre-  
 valem razões para o lenitivo, ainda  
 quando não era facil achar balsamo,  
 que curasse tão cruel golpe; porque a  
 morte das louvaveis Magestades nem  
 a cura o tempo, nem a consola facil-  
 mente a razão; mas antes o discurso  
 dá a conhecer mais vivamente a sua  
 perda: esta agora suaviza-se com a bem  
 fundada confiança, de que se escondeo  
 aos olhos mortaes a mayor luz desta  
 Monarquia, trasladando-se à eminen-  
 cia do Empyreo, onde sem eclipses res-  
 plandeça. Augmenta a consolação o  
 vemos que no Sol [claro espelho, em  
 que se representa a Magestade do So-  
 berano Senhor D. João V.] brilha o  
 . . . . . orien-

511  
oriente depois do occaso, succedendo-  
se a si o mesmo Sol. Assim aquella Pla-  
neta Rey de Portugal, para renovar  
o luzimento finalizou com o seu occaso  
os mortaes deliquios, deixando a bri-  
lhante esféra do seu Imperio ao mais  
digno Substituto de suas luzes tão con-  
summado, que não temos mais que dese-  
jarlhe do que a immortalidade: esta fe-  
licite a Divina Beneficencia a Vossa  
Alteza, Mecenas das letras, e singu-  
lar idéa de espiritos Augustos.

Miguel Luiz Teixeira.

Mor.

*Mortuus est Pater . . . . . Et quasi non  
est mortuus, similem enim reliquit  
post se. Eccli. 30. v. 4.*

**A**H severa morte! ( Muito Alto, e Poderoso Rey, e Senhor nosso ) Ah severa morte! Como assim nesse funebre espectáculo te ostentas formidavel, vendendo-se no theatro do Universo as tragedias da tua tyrannia, que representa o magestoso horror desse tumulto? Com igual decreto a todos comprehendes; cada dia o lemos em luctuosos caracteres em oppostas laminas do fragil, e do forte. Triunfas de bellezas, de esforços, de riquezas, discrições, e Magestades, e de tudo quanto vale, e se estima. Novos motivos agora te augmentaõ a jactancia do triumpho, pois prostraste na sepultura a mayor soberania do Regio Throno: cuja taõ alta ruina, quam levantada a grandeza do estado fez lamentavel ecco por toda esta Monarquia, gemendo os corações a golpes da pena, e rompendo os ares os suspiros com vozes de bronze: bronze sim, pela constancia do amor, e duraçãõ do commum sentimento.

Quem dissera, que esses enternecidos ays soassem as memorias de taõ grande Monarca, grande no Imperio, grande no animo, grande na generosidade, grande nas sciencias, e mayor ( como testifica a experiencia ) no zelo do culto divino, e liberalidade para as Casas de Deos: finalmente taõ optimo, que em seu peito levantaraõ throno as vir-

tudes christãs, e politicas, e só se podia duvidar qual dellas o constituisse mais excellente: para dizer tudo de huma vez, o que só se póde louvar por partes, o Augusto Rey, e Senhor nosso D. Joáo V. a cujo obsequio se contribuem saudosos os corações de seus fidelissimos Vassallos, reconhecendo-se entranhavelmente obrigados a quem os governou; mais como Pay, do que Rey, e por isso como filhos o lamentamos: *Mortuus est Pater.*

Nesta primeira parte do Thema temos a primeira desta funebre Oração, em que expressarey a magoa, que justamente nos enternece; e na seguinte: *Et quasi non est mortuus, similem enim reliquit post se,* expenderey os motivos para a consolação.

## §. I.

**E**Xpirou em fim o Magnanimo Monarca de Portugal. E qual será o coração, que respire com o pezo da dor! Forme a angustia nos peitos suspiros mudos; digaõ as lagrimas o que devia a lingua: *Interdum lacrymæ pondera vocis habent.* Pela grandeza do objecto deplorado se ha de medir a dor, e por isso taõ grande não cabe nos termos da Rhetorica. Mayor que a da lingua he a esfera do coração, e se com grande sentimento estalla o coração, não o póde explicar a lingua; nem he de eloquencia limitada comprehender huma pena sem medida, ficando quem a padece sem alma para o alivio, e só para o sentimento com vida. Tal seria o pezar, que atormenta os mais leaes Vassallos na morte do seu Soberano, a qual cobre todo o Portugal de luto; que se extenderá às quatro partes do

Ovid.

do Universo. No ceo desta Igreja choraõ essas ar-  
dentes tochas derretidas em lagrimas , como  
Cometas , que funestos lamentaõ o eclypsado  
Sol da Lusitania , o qual coberto de sombras da  
morte , envolve os corações em luto. Esse Sol ra-  
cional, que eclypsando-se quanto à ausencia, que de  
nós fazia, naõ padeceo diminuiçaõ das suas luzes no  
mental globo do juizo, com que conheceo o seu oc-  
caso : *Sol cognovit occasum suum* , naõ se precipi-  
te no Oceano, tumba de frio crystal , sepulte-se sim Psal. 103:  
v. 19.  
no mar de nossas lagrimas fervorosas com a Oraçaõ  
dos suffragios , e elevado ao Ceo , este como co-  
fre immenso o receba, servindo-lhe de tochas as  
estrellas :

..... *Pro tegmine Cælum,*

*Sydera profacibus , pro lacrymis maria.*

Da sepultura de Tullio se conta , que nella pozera  
a discricaõ Romana duas urnas , huma para as cin-  
zas do morto , outra para as lagrimas dos vivos. O  
mesmo se havia de praticar nesta occasiaõ com tan-  
ta mayor razaõ , quanto mayor a causa ; deviaõ-se  
collocar duas urnas , huma para os despojos da  
morte nas cinzas do nosso Rey , outra para os des-  
pojos da dor nas lagrimas dos seus Vassallos : fa-  
zendo eco na urna do sepulchro os gemidos , que  
acompanhaõ as lagrimas devidas às cinzas , que ve-  
neramos. Seja a effusaõ das lagrimas soluçaõ do tri-  
buto amoroso devido a taõ excellente Monarca ,  
que depois da obstinada enfermidade pagou tam-  
bem o tributo à implacavel tyranna dos viventes :

*Solvamus* ( disse em semelhante funeral Santo Am-  
brosio ) *Solvamus tam bono Principi stipendiarias*  
*lacrymas : quia ille solvit etiam morti stipendium.*

D. Ambros.  
Orat. funebr.  
Valent.

Morreo o grande Rey Josias, aquelle destruidor dos Idolos, e restaurador do Templo de

Paralip. 34.  
v. 7. 8.

Deos: *Cum delubra demolitus esset . . . mundata jam terra, & templo Domini*: aquelle, em cujo coração lançou raizes a piedade corroborada no seu

Eccli. 49. v. 4.

espírito: *Corroboravit pietatem*: aquelle, que em seu Reino fervorosamente zelou a honra de Deos, reformando os costumes dos Vassallos to-

Paralip. sup.  
v. 33.

dos: *Fecit omnes, qui residui erant in Israel servire Domino Deo suo*: morreo elle, e a sua morte sepultou em urna de lagrimas a Jerusaleem com

todos os povos do seu dominio, entoando principalmente Jeremias as lamentações, que por muito tempo repetirão todos os côros do seu Reino, passando à ley do sentimento este luto dos Vassallos

Paralip. 35.  
v. 24. 25.

sempre saudosos: *Mortuus est, & sepultus in mausoleo patrum suorum, & universus Juda, & Ferusalem luxerunt eum, Jeremias maximè: cujus omnes cantores, atque cantatrices usque præsentem diem lamentationes super Josiam replicant, & quasi lex obtinuit in Israel*. Quam igual foy a

sagrada piedade del Rey nosso Senhor D Joaõ V. à de El Rey Josias, taõ semelhante he o sentimento dos seus Vassallos na sua morte. Os nossos olhos são fiéis testemunhas da singular piedade do nosso Monarca, virtude que para com Deos comprehende o zelo da sua honra, verdadeira religião, e affectuosa devoção, como explica Alapide sobre aquellas palavras de S. Paulo a Timotheo: *Exerce te ad pietatem: propriissime* (commenta o referido Author) *pietas Deum respicit, estque Dei cultus, & sincerus erga eum affectus, ac studium internæ devotionis*; e para com o proximo contém

a cle-

a clemencia, e munificencia, como ensina Santo Ambrosio allegado pelo mesmo Alapide: *Ambrosius intelliget misericordiam, & beneficentiam.* Com a principal piedade, como Josias, o Serenissimo Senhor D. Joaõ V. zelou o culto divino, e ornato das Igrejas, e na conquista da India fez demolir os pagodes da Idolatria, e levantar ahi o troféo da Cruz de Christo; e por todo o seu Reino introduzio a refórma dos costumes por muitos Decretos, e nova Pragmatica em beneficio publico; cuidando sempre do que melhor conduz ao serviço de Deos, e bem das Almas, como tambem se vio no exacto recato dos Mosteiros: *Fecit omnes servire Domino Deo suo.* Seja pois ley da nossa obsequiosa observancia o geral luto, e sentimento, com que lamentamos o nosso piissimo Monarca, convertidos os córos em lamentações: *Luxerunt eum; omnes cantores lamentationes replicant.* A Josias chorou assinaladamente a sua Corte de Jerusalem, que significa visaõ da paz: *Univertus Juda, & Jerusalem luxerunt eum. Jerusalem, id est, visio pacis.* Ao nosso Soberaõ chora como cabeça a sua Corte de Lisboa, e todo o Reino, onde se vio a paz gloriosa em tempo de tantas guerras, que turbaraõ a Europa. A morte, que do coração nos roubou este Real bem, pelos olhos no extrahe o mesmo coração estalado em gemidos, e destilado em lagrimas, nas quaes desfoga a dor affogada em diluvio do pranto, com que igualamos aquelle no funeral de Josias: *Luxerunt eum.*

Naõ só choramos nós os Vassallos, mas tambem soaraõ os gemidos sobre a eminencia do Vaticano,

cano, lamentando a Igreja o saudoso obito de tão benemerito Monarca, Fidelissimo, e tão obediente à Sé Apostolica, que nunca quiz outro titulo, que o de filho obedientissimo da Santa Igreja Romana. Não ha morte de filho, que não obrigue a sentimento o coração da Mãe; necessita a natureza, commove o amor execuções da dor, convertida em cutello da dor a setta do amor. Sendo pois a Igreja Mãe tão affecta, e obrigada a este prezado filho, que distinguia entre os mais Principes, manifestará o seu affecto nos ays da sua magoa, como se a morte delle a levasse em prizões do amor por compaixão a sepultarse. Aquella brilhante Matrona celebrada a todas as luzes no Apocalypse, era figura da Igreja, ornada com as luzes do divino Sol, e coroada de doze Estrellas Apostolicas, e levada sobre as temporalidades sublunares, pifando a caduca mutabilidade das cousas terrenas, como com Santo Ambrosio, Beda, e outros, expoem Alapide: *Milierem hanc intelligi Ecclesiam. Ecclesia circumdata Christo sponso suo; Christus enim est Sol Justitiæ. Apostoli sunt stelle. Dicitur Luna esse sub pedibus mulieris, idest Ecclesiæ, quia ipsa cuncta temporalia, & omnem creaturarum mutabilitatem despicit, & pedibus calcatur.* Tal he a Igreja Militante, tão cheya das luzes celestes, que unindo-se com a Triunfante resplandece de fóra no mesmo Ceo, como grande, e luminoso signo, ou Constellação fecunda de resplandores, com que accidentalmente accrescenta os do Empyreo; esta roubando lhe o eclipse da morte hum filho luz dos seus olhos, que de viador, foy reinár com Deos no seu Throno: *Raptus est* (per

*mor-*

*mortem in Cœlum*, explica Santo Ambrosio o texto) *Raptus est ad Deum, & ad Thronum ejus*, lugar de quem consegue a palma da gloria: *Qui viderit, dabo ei sedere mecum in Throno*, disse o mesmo Deos; logo se retirou compassiva a huma solidaõ: *Et mulier fugit in solitudinem*. O retiro da solidaõ saõ horrores de huma Real sepultura na intelligencia daquelle texto de Job: *Cum Regibus . . . qui ædificant sibi solitudines; id est sepulchra*, expoem Pineda. E depois da morte de hum filho amado, que restava à mais piedosa Mãy, senaõ padecer por commiseraçaõ, e uniaõ do affecto tristezas da mesma Real sepultura: *Fugit in solitudinem. Cum Regibus . . . qui ædificant sibi solitudines, id est, sepulchra*.

Apocal. sup.

Apocal. 3. v. 21.

Job. 3. v. 14.

Para accommodarmos em termos aptos o texto, vejamos que filho era este. Diz S. João, que era Rey de tanto poder, que a todas as nações pelas quatro partes do mundo extenderia o seu dominio: *Qui reclusus erat omnes gentes*, Este Imperio he o de Christo, que o mesmo Senhor disse estabeleceria em Portugal: *Volo in te, & in semine tuo imperium mihi stabilire*. Naõ discorda pois a allusaõ do passo, tendo o nosso Monarca o seu dominio dilatado nas quatro partes do mundo. Por este filho taõ poderoso lamentar-se ha a Igreja como já representa nos funebres ritos sentindo a sua falta, pois sendo filho na obediencia, era na protecçaõ como Pay. Nem repugna, que os que nascerãõ filhos da Igreja pareçaõ pays da mesma, que lhes confirmou o Principado, e a Coroa, como disse David: *Pro patribus tuis nati sunt tibi filii: constitues eos Principes*: o que bem se accommoda ao

Apocal. 12.

Barrad. lib.

10. cap. 12.

Monarch.

Lusit. 3. p.

lib. 10. cap. 5.

Psalm. 44.

Rey

Rey de Portugal; e por tanto o pode a Igreja como Pay, ou Protector seu deplorar com as vozes do meu Thema: *Mortuus est pater*. E que tal Pay seja o mesmo, que Protector, e Defensor, se colhe do texto do Thema, que diz, que aquelle Pay deixou hum semelhante a si; e continua declarando, que este era Defensor da Casa contra os inimigos: *Similem enim reliquit post se. Reliquit enim defensorem domus contra inimicos*. Logo se o seu semelhante he Defensor, a mesma semelhança prova ser tambem Defensor aquelle Pay. Assim foy o nosso Serenissimo Rey Defensor da Casa de Deos edificada sobre os sete montes de Roma, e Protector da Igreja Romana em desempenho da mutua obrigação.

As duas soberanias Real, e Pontificia são os dous Polos do mundo Christão politico com reciproca dependencia, e correllação entre si. A dignidade Pontificia com armas espirituaes defende as Coroas, com armas materiaes a dignidade Real protege as Tiaras. Com esta boa correspondencia do Imperio com o Pontificado o Serenissimo Senhor D. João V. defendeo a Igreja, soccorrendo-a com mão poderosa, tanto que seus Estados recearaõ ser insultados pelo Turco. Se quereis por lisonja do gosto individuar as acções de Protector da Igreja, recordai-vos daquella Armada de Corfú, com que dissipou as forças Mahometanas; lembrai-vos do zelo, com que no Oriente conservou grande parte da Igreja, expedindo exercitos contra os Barbaros, e em Africa continuamente rebateo o impeto dos inimigos da mesma Igreja; consideray tambem como foy Roma theatro da sua liberalidade: con-  
templay

templay a magnificencia, com que exaltou o Estado Ecclesiastico, como se creasse na sua Corte a Curia Romana com a pompa Cardinalicia, e Pontificia. Os Altares ricamente ornados acclamaõ encomios da sua generosa devoçaõ, e o muito que se esmerou no culto divino com zelo Episcopal, e Pontificio.

Constantino o Grande, e primeiro dos Emperadores, que mereceo o nome de Christaõ, e perfeitamente unio a Religiaõ com o diadema Cesareo, a sabedoria do Ceo com o politico governo do mundo; deixando muito que imitarem os Monarcas sem offensa da sua modestia, dizia aos Prelados, que estes eraõ Bispos da Igreja interior, e que elle era tambem por Deos constituido Bispo da Igreja exterior: *Episcopis sui seculi dicebat: Vos intra Ecclesiam, ego extra Ecclesiam à Deo Episcopus constitutus sum*, refere Eusebio na sua vida. Isto verificou elle pela vigilancia, e zelo de procurar o augmento da Igreja Catholica, e honra de Deos no seu culto, fabricando Igrejas, e dotando-as com rendas copiosas. O mesmo se appropria ao nosso Soberano pelo zelo Regio Episcopal, com que tanto promoveo o culto divino, amplificou as funções sagradas, enriqueceo as Igrejas, e edificou principalmente o sumptuosissimo Templo de Mafra, no qual perpetuou a magnificencia de sua Magestade, em quem parece resuscitara a de Salamaõ. Salamaõ, por fundar, e consagrar a Deos hum só Templo com thesouros accumulados por seu Pay, e por fazer multiplicar os sacrificios, o louva Alapide com titulo de *Sacerdote*, e *Pontifice*, para exemplo dos mais Principes, e Soberanos.

Euseb. lib.  
4. vitæ Conf-  
tant. cap. 24.

Alap. in 3.  
Reg. 8. v. 22.

*Videant híc Reges, & Principes miram pietatem Salomonis, cum ipse Rex quasi Sacerdos & Pontifex Templum à se fabricatum Deo dicat, & consecrat.* O Muito Alto Rey, e Senhor nosso, dependendo os thesouros, que se lhe adquiriaõ, fabricou, e dedicou a Deos Templos, e com ampla solemnidade, e assistencia de muitas Mitras fez consagrar a Santa Igreja Patriarcal, que tinha ornado com a admiravel formosura das Jerarquias, além das preciosas alfayas, prata, e ouro, que tributou ao serviço do Altissimo Rey dos Reys: e com louvavel emulação desvelou-se em praticar na sua Corte o estylo da Curia Romana, para perfeitamente conformarse com a Cabeça esta notavel, e mais pia parte da Igreja Catholica, observando exactamente as Ceremonias.

Vem-lhe de molde o que Deos no Deuteronomio recomendou ao Rey, que depois que subisse ao Throno, lesse para aprender o temor de Deos, e guardar os seus preceitos, e ceremonias: *Postquam sederit in solio Regni sui . . . leget, ut discat timere Dominum Deum, & custodire verba, & caeremonias ejus.* Não sey que outro Monarca mais inteiramente do que o nosso, cumprisse esta recomendação de Deos, quanto podia ser. Já no Solio com excessõ continuou a applicação às letras, e historia propria dos Principes, dando se à lição espirital, para melhor instruirse na sabedoria do temor divino, e guardar as Ceremonias sagradas: *Leget, ut discat timere Dominum Deum, & custodire verba, & caeremonias ejus.* Tanto zelava a observancia das Ceremonias, que assistindo aos Officios divinos com muita attenção, costumava particularmente

Deuter. 17. v.  
18. & 19.

cularmente mandar advertir os Ministros do Altar, dos descuidos que tiveraõ no seu ministerio, notando-lhe os defeitos, para que observassem com perfeição os Ritos. Antigamente andava unido o Sacerdocio com o Imperio, como o lemos de Melchisedech, Sacerdote do Altissimo, e Rey de Salem, ou Jerusalem: *Melchisedech Rex Salem . . . Sacerdos Dei Altissimi*. Os Macabeos eraõ summos Sacerdotes, e Governadores do Povo. O mesmo de Anio cantou o Principe dos Poetas Latinos:

Genes. 14. v.  
18. Psalm.  
109. 4.

*Rex Anius, Rex idem hominũ, Phœbiq̃ Sacerdos.* Virgil. 3:  
Æneid.

Adorou o Egypto a Trimegisto por tres vezes grande, Sabio, Rey, e Sacerdote. Numa Pompilio, segundo Rey dos Romanos, augmentou a magestade com o proprio exercicio sacerdotal, como refere Dionysio Halicarnasseo. De Galba assevera Suetonio ser Sacerdote Emperador. Xenofonte atesta, que todos os Reys de Lacedemonia eraõ Sacerdotes. Gloriava-se Syria, Palestina, e Roma em saudar, e venerar Pontifices os seus Monarcas. Confirma esta noticia o Cap. Cleros dist. 21. *Antea qui Reges erant, & Pontifices erant. Nam maiorum hæc erat consuetudo, ut Rex esset etiam Sacerdos, & Pontifex. Unde & Romani Imperatores Pontifices dicebantur.* Juntavaõ-se entaõ os Baculos com os Sceptros, uniaõ-se os Diademas às Tiaras. No Soberano Rey nosso Senhor D. Joaõ V. resplandeceo por virtude esta uniaõ, como se fosse Pontifice, e Rey: como Pontifice zelava as Ceremonias, promovendo o culto divino; como Rey abria os thesouros dando largamente em obsequio do Creador. Com taes progressos se avantajou na piedade, que parece se incorporara com elle para se fazer visivel

Lib. 2:

aos olhos mortaes. Estes, e outros motivos, que avivaõ a saudosa memoria do magnanimo Soberano, excitaraõ o sentimento da Igreja na falta de taõ grande Protector, e taõ nobre parte sua. No corpo humano tanto mais sensivel he a dor, quanto mais nobre a parte, que se separa. Do mystico corpo da Igreja podia o nosso Monarca chamar-se o coração, officina da affectuosa piedade, com que todo se entregava ao seu obsequio, e obediencia: com vehemencia pois sentirá a Igreja o golpe, que lhe separou esta parte mais digna do seu amor. Com ternura amorosa, com fina saude, lamentará essa figurada Jerusalem, a Santa Igreja digo, o obito deste seu querido, e mais piedoso Josias de eterna memoria.

E por hum Rey, que foy util ao mundo, e taõ amado, razaõ he que chore o mundo inteiro; porque se o golpe, que empregou a morte na Emperatriz Placilla, ferio o mundo todo, como sentio S. Gregorio Nisseno: *Præsens malum universi prorsus orbis vulnus est*: naõ menos que lastimar tem o mundo nas suas quatro partes o obito do nosso Serenissimo Monarca; e se ellas lhe pagavaõ em vida o tributo das riquezas, na morte lhe devem o das lagrimas. Pois se os antigos Romanos nas sepulturas dos seus Heroes à medida dos merecimentos empregavaõ com as lagrimas ricos thesouros, o mundo tributario à Coroa Portugueza celebre as Exequias do seu Monarca, rendendo-lhe os thesouros dos corações; e regulada a dor pelo affecto, se reparte por toda a Christandade. Mais particular, e aguda he a afflicção dos Vassallos, que em suffragios dispendem dadivas na pompa funeral, e no pranto as vidas pelo estrago da saudade deste soberano

D. Greg. Niss.  
sen. Orat. fune-  
nebr. de Placilla.  
Imper.

berano objecto cordialmente estimado, que sendo grande possuido, se torna mayor suspirado. Levanta a dor em confusos ays o clamor da queixa contra o fado. Ah morte insolente! Porque não perdoas às Coroas, despedaçando Sceptros? Como não desmayaste indo acometer a augusta Cabeça desta Monarquia? Já sabemos, que te atreveste, para mostrares que era humana aquella Magestade; contra a sua vida não tiveste outra razaõ mais que a humanidade. Porém se es cega, para que nos roubaste dos olhos o Sol das luzes? Porque arruinaste desde o primeiro assalto a bizzarria daquelle proporcionado corpo, e semblante, em cujos lineamentos se divisava a Magestade enthronizada? Cruel foy o teu golpe, com que tyrannizas tantos coraçõs sacrificados ao sentimento proprio de Vassallos, que como filhos choraõ o seu Rey; pois são termos equivalentes Rey Portuguez, que Pay de Vassallos: Vassallos Portuguezes, que filhos do seu Monarca Senhor dos coraçõs. Testemunhemno essas frequentes preces, com que solicitavaõ do Ceo a conservação da sua vida, justamente receos do golpe, que padeceriaõ no saudoso obito deste deplorado Pay do seu Reino: *Mortuus est Pater ejus*. Mais naturaes são estas lamentaveis vozes aos proprios filhos, Senhores nossos, cuja soberania, e Alteza, não podiaõ negarse à humanidade das lagrimas, nem resistir ao forte impulso do sangue, e filial amor, sem que queixosos da inexoravel Parca, com rhetorico sentimento lamentassem a morte do seu Augusto Pay: *Mortuus est Pater ejus*.

## § II.

**P**rostraste fim Morte, a Magestade com taõ glorioso triunfo, quam mayor o despojo; mais como tanto as virtudes lhe apregoa o perpetuo clamor da fama, a memoria lhe estabelece na eternidade. Privaste-o da vida, que lhe deu a natureza, naõ lhe tiras a vida, que lhe conserva o nome: *Et quasi non est mortuus*. Nesse horroroso monumento da saudade, igual testemunho da dor, e do amor, por culto ainda vive a Magestade. Teve a Parca jurisdicção no corpo; porẽm naõ a põde executar no nome. Vamos pois considerando tuas glorias, e com ellas enxugando nossas lagrimas.

As acções gloriosas da vida perpetuaõ a mesma vida depois da morte. Disse-o judiciosamente o Imperador Justiniano dos Heroes, que perecendo na guerra pela Republica eternisaõ a vida pela gloria: *Qui pro Republica ceciderunt, in perpetuum per gloriam vivere intelliguntur*, concorda o nosso Direito Regio na Ley mental. O mesmo tem Aristoteles, e o Principe da Eloquencia Romana. O nome do nosso Soberano animou muitas vezes os fortes da sua Milicia, assim no conflicto de Corfũ, como nos combates do Oriente; e da victoria lhe resultou a mayor parte da gloria devida ao nome com que sempre viverá. E se tanto a pezar da morte pode a gloria militar, muito mais pode a gloria das virtudes Moraes, que merecem immortalidade, perpetuando o nome, e a memoria, de quem vive justificado: *In memoria æterna erit justus*. Assim foy o Augusto Rey nosso Senhor D. Joaõ V., que floresce com muitas virtudes Moraes, radicadas nas

§ Excusantur  
Inst. de excu-  
sat. tutor.  
Arist. 3. Po-  
liticor. & Cí-  
cer Philip. 9.  
Ord. lib. 2.  
tit. 35. §. 1.  
ibi = Já fa-  
lecido . . . .  
como se vi-  
vera por glo-  
ria.

Psal. 108.  
v. 14.

Theologaes, que o adornaraõ sempre fiel, confiado em Deos, e amante do mesmo Senhor, como provaõ as suas obras nunca allas louvadas. Naõ comprehendem repetidos elogios a sua singular piedade, e quanto se desvelou no culto, e honra de Deos. Foy certamente admiravel na virtude da Religiaõ, em cujo exercicio desde a puericia se singularisou, ideando naquelles preludios o que depois ostentou em tantos sagrados padrões de sua magnifica devoçaõ. Especialmente rendia profunda, e affectuosa veneraçãõ ao Santissimo Sacramento, cuja gloria exaltou com a mayor pompa da mais solemne procissaõ. A sua intima devoçaõ para com a Mãy de Deos bem resplandece no precioso metal, de que puramente se formou aquella nova Imagem da mesma Senhora Immaculada, que admirou Roma entre tantas sagradas estatuas. Repetia todos os annos solemnes cultos ao glorioso Patriarca S. Joseph, e a S. Joaõ, além das devoções a outros Santos. Pela cordeal reverencia às sagradas Imagens de Christo Senhor nosso, e de sua Mãy Santissima, e dos Santos, mereceo que estando já mortalmente enfermo sahindo em procissões de preces as santas Imagens melhorasse, conservandose-lhe a vida por oito annos mais, para purgar seu espirito com a paciencia, oraçaõ, e penitencia, e apparelhar-se mais de vagar para a ditosa morte, com que passou desta vida para a eterna.

Naõ se contentava com os ornatos, que para esplendor da Religiaõ Catholica dava às Igrejas no seu Reino; até para Jerusalem mandou ornamentos riquissimos, e em gratificaçaõ os Padres, que com espirito Serafico guardaõ os santos Lugares, cele-

celebraõ Missa por sua tençaõ , para que naquelle Santuario tenha memoria, quem com Real, e magnifica profusaõ soccorreo aquelles santos Lugares.

Distinguiu-se no grande affecto filial para com o Patriarca S. Francisco, de quem era prezado filho, e irmaõ nas armas. Por seu respeito, e de S. Pedro de Alcantara transformou muitas vezes em Corte a Villa de Mafra, sustentando alli à sua custa trezentos Religiosos. Frequentava os Sacramentos sabendo ser na Ordem de Christo Mestre. Assistia aos Officios Divinos com permanencia, e tanta reverencia, que infundia devoçaõ aos circumstantes, e mandava todos os dias dizer muitas Missas com notavel despeza em esmolas para suffragar às Almas do Purgatorio, que lhe devem a triplicada celebraçaõ das Missas em dia dos Fieis Defuntos. Taõ radicada tinha em seu animo a virtude da Religiaõ, que no ultimo dia da vida, estando insensivel para todas as cousas temporaes, o mesmo era fallarse-lhe em cousas do Ceo, e do espirito, que restituirse-lhe a advertencia, rompendo em actos de Religiaõ, contriçaõ, e jaculatorias divinas.

Da fonte da Religiaõ manava-lhe tambem o affecto especial ao estado Ecclesiastico, tratando com reverencial attençaõ, quanto soffria a Magestade, aos Excellentissimos, e Reverendissimos Prelados, sabendo que quem os honra, venera a Magestade Divina, que reluz nas Mitras, como ensina S. Clemente: *Is (falla do Bispo) terrenus Deus post Deum, cui à vobis honor debetur ... Episcopus enim super vos sedeat, ut qui Dei dignitate ornatus est, quatenus Clero præst.* Foy propenso às sagradas Familias Religiosas, às quaes favorecia

cia com provisões, e dadivas amplíssimas, e a maior de todas era o seu coração, zelando o augmento, e refórma da disciplina regular. Para Sua Magestade a melhor valia era a virtude, que remunerava exercitando-a, lembrado, que deixa de ser bom, quem não procura ser melhor, decahe ao menos, quem não aspira ao mais, como adverte S. Bernardo: *Minimè pro certo est bonus, qui melior esse non vult.*

Irmanouse-lhe com a Magestade a magnificencia, intentando sempre cousas grandes dignas do seu animo. He virtude nos palacios, o que pode ser vicio nas casas particulares conforme a sentença de Santo Agostinho: *In magnis animis quasdam virtutes vitiiis parvorum esse simillimas nonnulla specie, sed nullà equitatis comparatione.* O que nos pequenos he prodigalidade, e luxo, nos Grandes, e nas Magestades he liberalidade, e magnificencia. Esta foy ao nosso Rey taõ propria, que se se visse de huma parte suppositada, e de outra a Magestade, não seria facil discernir, qual fosse a copia, qual o original. O que Persia honrou em Cyro, Grecia jactou de Alexandre, Roma venerou em Augusto, e o Orbe Catholico admirou em Constantino Magno, se encerrou no nosso Monarca, que se não excedeo, ao menos igualou na magnificencia a Cyro, na magnanimidade a Alexandre, na Magestade a Augusto, na Religiaõ a Constantino; como se unisse em sua pessoa a gloria dos mais Soberanos, e quanto a generosidade havia espalhado em tantos corações, e a honra accumulado em tantos troféos.

D. Aug. contra Faust. lib. 22. cap. 25.

Oh Exemplar dos Poderosos, modelo de

C

Prin.

Principes, aquem a divina Omnipotencia, e Providencia produzirão no mundo para ensinar o ser, e os accidentes da Magestade, e a difficillima arte de reinar! Nas acções de Rey observou o modo, que he o que dá valor discreto às cousas; pois sem modo huma merce he offensa, com modo huma reprehensão he favor; sem modo teme-se o Pay como inimigo; com modo trata-se o contrario como irmão.

A consumação do modo era a sua prudencia nas Regias operações, a qual bem se descreve conforme o Filosofo: *Rerum agendarum modus*. Foy Argos na circunspecção do presente, do passado, e do que podia ser. Athlante nos hombros para sustentar o pezo da Coroa; nas mãos Briareu para defender liberal, na fortuna Gyges, e Mydas no ouro. O seu Real serviço não só augmentou as pessoas, que o exercião, mas a sua posteridade. Por constancia, e authoridade da propria Magestade conservou os validos probos, mostrando-se qual Alexandre para Efestião, qual Augusto para Agrippa, e Mecenas, e qual Theodorico para Cassiodoro: finalmente Imagem de Deos na terra, que nunca aniquilou creatura, a quem desse o ser.

O Throno Real era o firmamento, donde com universal inspecção explorava o procedimento de seus Vassallos, ou para a correcção, ou para o premio. Seu augusto animo podia ser norma daquelle perfeitaissima Cidade Agathopolis fundada nas idéas de Platao. Nella se via com olhos da imaginação huma grande estatua do Sol, que estava no signo de libra dirigindo os que a admiravao, a discorrer, que alli dentro tudo estava compassado, como

os dias , e as noites no Equinocio : tudo com tanta igualdade regulado , que até nos relogios concordavaõ as horas. Nasceo o nosso Rey em 22 de Outubro , como Sol no signo de Libra , e com equidade pesava a justiça , observando na Compensativa a igualdade arithmetica , na Distributiva a proporção geometrica , medindo o premio com a qualidade do merecimento , e na punitiva proporcionava o castigo à culpa , e com a Legal , que he a parte principal de toda a justiça , coordenou para o bem da Republica todas as suas partes , corroborando com novos Decretos as Leys , para cuja melhor observancia multiplicou Judicaturas nas Conquistas , e proveo os Tribunaes de Ministros escolhidos. Para estas justas disposições participou influxos do divino Sol da justiça , que nasceo para beneficiar , e ser temido , sendo de justiça tanto Distributiva , como Vindicativa , e Legal ; *Orietur vobis timentibus nomen meum Sol justitie , & sanitas in pennis ejus . . . & calcabitis impios . . . Mementote legis.* Nasceo este divino Sol para escrever com as pennas dos seus rayos as illuminadas , e saudaveis letras da absolvição aos dignos : *Sanitas in pennis ejus* : despedindo com motu vibratorio os mesmos rayos para ferir os filhos das trevas em vingança da sua perversidade , e obstinação : *Calcabitis impios* ; e coroadando com resplandores os timoratos filhos da luz , remunerou-lhes com seu luzimento indefectivel os merecimentos : *Orietur vobis timentibus nomen meum Sol justitie.*

A esse divino exemplar das luzes imitou o Serenissimo Rey Nosso Senhor , castigando com rayos de justiça os perversos : *Calcabitis impios* , e illustrando

Salmatic:  
tom. 3. tract;  
12. de just. &  
jur. cap. 1.  
punct. 2. n.  
14. & punct.  
3. n. 15.

Malach. 4. v.  
2. 3. & 4.

Plat. in Po-  
litic. Alap. in  
Epit. 1. Petr.  
cap. 2. v. 13.

trando com luzidos premios os benemeritos, que cumprindo os mandados da Magestade ( aquem Platao, e Alapide chamao divindade humana, ou terrena: *Rex, & princeps est quasi Vicarius Dei, imo Deus quidam terrestris,* ) e obedecendo ao mesmo Deos na pessoa do Rey, que o representa, viverao conforme o temor divino, e por isso os co-roou de luzes aquelle Sol da justica: *Orietur vobis timentibus nomen meum Sol justitie.* Por este teor o nosso Soberano communicava a beneficencia de suas luzes a proporcao do merecimento, e conforme a capacidade dos sujeitos. O Sol material, clara idea de Principes, sendo de si igual para todos, com tudo produz efeitos conforme a capacidade dos que o recebem. Entra v. g. no signo de Aries, e nelle ostenta brandura, e deliciosa primavera, e enriquece com o ouro do Vellocino affermo-seando o mundo com os seus dourados rayos. Quando esta em Leaõ, experimentaõ-se os furores, com que abraza. Toma posse da Casa de Libra fundada com igual symmetria, e ahi como em Tribunal da Justica, he por sua indole tao igual, que a mesma igualdade communica ao dia, e a noite. Assim o nosso Monarca, como Sol de justica tanto attendia aos de claro nascimento, como o dia, quanto aos de escura origem, como a noite, sendo de commum equidade para todos, como pondera Alapide: *Ut sub Sole, ita sub Rege bono . . . adeo æquus est, & communis.* A differença da remuneraçao, ou alguma desigualdade provinha toda dos sujeitos, conforme o merito, ou demerito, a que o Soberano proporcionava o exercicio da sua equidade, premiando os benemeritos, e castigando os maos.

Alap. in Isai.  
45. 1.

Por

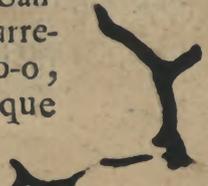
nas Exequias del Rey D. Joaõ V. 21

Por esta rectidaõ da justiça foy felicissimo no seu Imperio , e reinou 43 annos, como o Emperador Theodosio Junior , Principe religioso arrimado a quem com sincera , e perpetua fidelidade , e saõ conselho o ajudava a reger o seu Imperio , e Dominios, igualmente augusto, que prudente , douto , clemente , inteiro , e recto , e por isso feliz no seu Imperio de 43 annos. Canoniza o sagrado Texto a rectidaõ de Afa Rey de Judá, outro Sol da justiça , chamado pelo divino Oraculo luz de Jerusalem : *Dedit ei Dominus Deus suus lucernam in Ferusalem , ut suscitaret filium ejus . . . . Et fecit Afa rectum ante conspectum Domini.* Daqui deduz Alapide a razaõ porque reinou este Monarca de Judá 41 annos, em que reflecte o sagrado Texto : *Quadraginta & uno anno regnavit* , quando no mesmo tempo succederaõ oito Reys no Throno de Israel , para vermos como Deos estende o reinado dos Principes rectos , e pios , e abbrevia o dos que faltaõ à piedade , e justiça : *Vide hic , ut Deus prolonget regna priorum Regum , abbreviet verò impiorum* : e pelo excessõ dos dous annos, que reinou o nosso Monarca mais que Afa , julgo com o mesmo fundamento do referido Expositor o excessõ da rectidaõ , e justiça do mesmo Senhor Augusto , que nos seus ultimos dias, recomendando ao Muito Alto Principe herdeiro , que conservasse o Reino em paz , especialmente lhe intimou o zelo da justiça , exhortando-o , que com ella governasse , premiasse os bons , e punisse os máos. Neste verbal Testamento imitou ao Santo Rey David , que nas ultimas palavras encarregou a Salomaõ a execuçaõ da justiça , advertindo-o ,  
que

3. Reg. 15. 42 & 11.

Alap. in 3. Reg. 16. v. 23;

3. Reg. c. 15. 10.



que castigasse a Joab, o qual matou aleivosamente com hum abraço dous Principes dos seus exercitos Abner, e Amasa: *Non deduces canitiem ejus pacifici ad inferos*; e que com a mesma justiça vingasse o atrevimento de Semei, que improperou ao mesmo Rey: *Tu noli pati eum esse innoxium*; e que pelo contrario remunerasse com amigavel privança aos filhos de Berseláo pelos bons serviços, que lhe fizerao: *Sed & filiis Berselai Galaaditis reddes gratiam, eruntque comedentes in mensa tua.*

Guardada assim a justiça, facilmente se conserva a tranquillidade do Reino, como logrou Salamao; e não prevalece a injusticia perturbadora com estragos de guerra intestina, inquietando o bem publico dos Cidadãos. Discretamente o nosso Monarca recommendando a paz, avisou juntamente da justiça, que estreita, e suavemente se abraça com a mesma paz: *Justitia, & pax osculatae sunt.* Com espirito de paz attendeo a Magestade pelos seus amados Vassallos; com a paz conciliou a benevolencia, e concordia dos outros Monarcas, e estabeleceo a felicidade do seu Reino, evitando a guerra, que he sujeita aos arbitrios da fortuna inconstante, e variavel: nem ha que fiar em victorias; diga o Carthago, cujos triunfos, e soberbas illuminações fizerao mais lamentaveis as suas cinzas. Só a paz assegura a conservação das Monarquias. David com as muitas batalhas defendeo fim o seu grande Reino, e o augmentou com victorias; porém só Salamao o estabeleceo: *Confirmatum est Regnum in manu Salomonis.* E como assim? Não se diz o Reino Iraelitico firmado, ou fortalecido por

3. Reg. 2. v. 6.

Ibid. v. 9.

Ibid. v. 7.

Pl. 84. II.

3. Reg. 3. 1.

por David , que pela etymologia do seu nome era forte na mão , e poder : *Manu fortis* ; como experimentaraõ os leões , e urfos , que entre as mãos matava , suffocando-os : *Apprehendebam mentum eorum , & suffocabam , interficiebamque eos* : aquelle , que na mocidade só com impulso de hum braço derribou huma animada torre agigantada , digo , o mais forte dos Filisteos : *Fortissimus eorum* ? Em taõ forte braço naõ se firma aquelle estado , e se estabelece em maõ de seu filho Salamaõ , que naõ se exercitou em resistir a inimigos ; nem as victorias levantarãõ em seu nome muro incontestavel para rebater os contrarios , e defender os seus ? Mas antes se gloriava do descanso : *Nunc requiem dedit Dominus Deus mihi* ; e só tinha no animo a paz , que insinuava no nome : *Salomon idest pacificus* ? Sim , e por isto mesmo só elle estabeleceo o seu Imperio , porque quiz antes paz , que victorias , e logo no principio do seu reinado ( nota Pineda ) concluiu o ajuste da paz para seu descanso , e dos Vassallos : *Nunc requiem dedit Dominus Deus mihi per circuitum*. Este foy o mais firme , e solido muro , com que cercou , e fortaleceo naõ só a Corte , mas todo o seu Reino *per circuitum* aclamado por antonomasia o Pacifico. Desta sorte naõ David victorioso , mas Salamaõ pacifico estabeleceo com a firmeza da paz a sua Coroa : *Confirmatum est regnum in manu Salomonis*. Foy o nosso grande Rey o Salamaõ pacifico de seus tempos , e ainda que continuou por oito annos a guerra , que deixou declarada El Rey seu Pay , em observancia da quadruple alliança de Portugal , Imperio , Graõ Bretanha , e Hollanda , com tudo foy obrigado da ra-

1. Reg. 17. 35.

Ibid. v. 51.

3. Reg. 5. 4.

Pined. de reb. Salomon. lib. 7. cap. 20. n. 12.

zaõ

zaõ, e porque a boa guerra faz aboa paz. Até que com politicas conferencias dissipadas as nuvens das discordias, sahio como luz deste Sol a suspirada paz de Utrech, que ajustou em 1715, e guardou-a sempre para mais com ella, do que com a victoria, firmar a tranquillidade do seu Reyno. E se em alguma parte soaraõ as armas o seu respeito, só intentou a defensão necessaria, ou por motivo da Religiaõ foy precisado rebater, e repellir os infeis, punindo a impiedade, sem por isso desmerecer o titulo de Pacifico, que o exaltou à soberania de mayor Principe por imitação de Christo, cujo Principado entaõ declara o Profeta Evangelico, quando o confessa Pacifico: *Princeps pacis*. Tendo-o antes chamado admiravel Conde-lheiro, Forte, e Pay do futuro seculo, depois pela paz, como subindo de conceito, o aclama Principe de mayor soberania: *Princeps pacis, multiplicabitur ejus imperium*. De Christo participou o nollo Monarca ser Principe de paz, e assim devia ser quem governava o Reyno, em que o divino Rey da paz constituiu o seu Imperio para que como pacifico tivesse semelhança com a divina Magestade: *Pacificus Dei similitudo est*, diz Santo Agostinho.

A seu pacifico espirito era natural a compaixão para o povo, como mostrou na epidemia de 1721, abrindo os seus thesouros para remediar os pobres, e necessitados. Em tal commiseração, que he propria dos Principes, tanto se imita a Deos, que S. Joaõ Chrysofomo affirma ser divino o compadecerse: *Principatus enim proprium est misereri . . . imo misereri est Deum esse*. Bastava considerar esta excellencia, se outros dotes do Regio ani-

mo

Mat. 9. 6. 7.

D. Aug.  
lib. 1. de  
Serm. Dom.  
in monte,  
cap. 4.

D. Chrysof.  
hom. in Epist.  
ad Philipp.

mo nos não divertissem o pensamento. Foy de rara benignidade, e com ella deu largas audiencias quando podia a quantos queriaõ, de qualquer condiçaõ, que fossem, ouvindo a todos com tanta paciencia, e affabilidade, que com as cadeas de ouro de suas palavras, e agrado prendia os animos, portando-se para com os Vassallos com aquella brandura, com a qual desejaría elle, se não fosse Rey, ser tratado pelo Soberano; como respondeo o grande Trajano a alguns Politicos, que lhe estrarharaõ o esquecer-se da soberania pela muita affabilidade, com que suavizava o seu respeito entaõ mais augusto: *Talem præstabo Imperatorem privatis, qualem optarem ipse privatus.* Menos foy igualarse o nosso Rey a Trajano, e tambem ao Imperador Tito, taõ humano para com todos, que foy chamado *Delicias do mundo.* O mais he assimilhar-se com Deos, aquem o Real Profeta, prototypo da mansidaõ, louva como Rey grande sobre toda a imaginada soberania, qual he outra fingida Divindade; e por isso mesmo exaltado, porque ouve a todos sem repulsa dos plebêos: *Magnus Dominus, & Rex magnus super omnes Deos, quoniam non repellet Dominus plebem suam.* Assim o muito Alto Rey, e Senhor D. João V. pela sua humanissima benignidade foy o mayor dos Reys; quanto mais o inclinou a affabilidade para todos, mais se engrandeceo na Magestade. Bem mostrava ser dotado de entendimento superior, e vasta comprehensaõ, com que alcançava, que eraõ sombras, e fantasmas as soberbas felicidades do mundo. Fez-se senhor de faculdades scientificas, por isso protegia as letras, não só no seu Reino, onde instituiu a Academia Real da Historia Portu-

Erasm. lib. 8.  
apophtegma.

Psal. 94. 3.

gueza , mas tambem em diversas partes da Europa ; favorecendo aos Sabios , de que são testemunhos os muitos livros , que se lhe dedicaraõ , mantendo com sua authoridade , e erario Academia dos Arcades em Roma , a mais celebre da Europa , que para confessar a sua gratidaõ , o elegeo por seu Protector , ou Anjo motor do Ceo das letras , que resplandecem como estrellas.

Apoc. 10. 1.  
Vidi Angelum fortem...  
amictum nube,  
& iris in capite ejus  
& facies ejus,  
erat ut Sol,  
& pedes ejus  
tanquam columnæ  
ignis.  
v. 2. Et habebat  
in manu sua libellum.  
Aureol. apud Alap. ibid. v. 3.

Descreve-se no Apocalipse hum Anjo forte , que trajava por gala huma clara nuvem , coberto do Arco Iris , e resplandecia como o Sol , tendo por pés duas columnas luminosas , com hum pé no mar , e outro na terra , e na maõ hum livro. Por este Anjo interpreta Aureolo significar-se o Imperador Justino. adornado com a nuvem da graça , e Iris de paz : *Amictus est nube gratiæ , & iride paciæ* , o qual brilhava com o resplendor da fé , e tinha por pés columnas de fogo , symbolo da justiça : *Pedes ejus ut columnæ ignis propter æquitatem justitiæ*. O livro eraõ os decretos , que em favor da Religiaõ expedia para as terras do seu Imperio , e Ultramar. Juntamente divisa o citado Expositor no mesmo Anjo hum soberano retrato do Imperador Justiniano Author do Direito , e Protector das letras : *Hic habet librum , id est Codicem juris*. O que sente Aureolo destes Imperadores , se conheceu o nosso Monarca , com mais propriedade delle dislera o mesmo. Pois forte contra tantos ataques da prolongada enfermidade , ostentou mayor fortaleza em vencer as occasiões da guerra com a sua paz , e sabedoria Angelica. Aquelle Anjo forte era de paz , e sabio por natureza ; e quem taõ sabio era , não podia deixar

deixar de ser forte ; porque a sabedoria faz a quem a tem , mais forte que muitos Principes , testifica o Rey mais Sabio , e Pacifico : *Sapientia confortavit sapientem super decem Principes civitatis* ; ella mesma fortaleceo o nosso Monarca Anjo de paz contra bellicas persuasões , para que taõ forte como sabio triunfasse com a paz de Minerva co- roada da triumphal oliveira , symbolo da mesma paz , excedendo assim às armas do bellicoso Marte : *Melior est sapientia , quàm arma bellica*. Desta forte pacifico , sabio , e forte firmou o seu poder na terra , no mar , e além do mar , e com regia liberdade de espirito poderoso para as terras de seus Reinos , e ultramar determinava , como Justino , por suas Leys , e decretos , o que conduzia a bem da Religiaõ Catholica , e favor da Fé , em cujo zelo encendido como Sol assistia ainda depois de enfermo aos mais solemnes actos do Santo Officio columna da Fé. A nuvem da graça arrayava em seu nome : *Joannes , id est gratia*. O arco Iris , final celeste da paz , era o arco triumphal da sua gloria : sustentava-se em duas columnas luminosas com os rayos da justiça , e equidade ; e como douto , excedendo a Justiniano , era Protector das letras , e de ambos os Direitos , e mais faculdades Academicas. Ser deste modo Rey sabio , he ser Anjo. Pela mesma razaõ de sabio comparou-se El Rey David ahum Anjo : *Rex sapiens es , sicut habet sapientiam Angelus Dei*. E Ezechiel chamou ao Rey de Tyro Sabio Cherubim : *Tu Cherub* : donde infere Cornelio , que os Reys saõ Cherubins : *Ergo pariter alii Reges sunt Cherubim*. E nenhum mais mereceo este titulo do que o nosso Monarca plenamente sabio ,

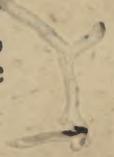
Eccles. 7. 20.

Eccles. 9. 18.

2. Reg. v. 14.

Ezech 28. 14.

Alap. in Ezech. 1. 28.



que isso significa Cherubim: *Quasi Magister, plenitudo scientiæ.*

O que mais plenamente consummou a sabedoria Angelica, e Cherubica do Serenissimo Rey, e Senhor nosso, foy a submissão a Deos, e temor divino, que o coroou Rey sabio, e pacifico. Este santo temor, que, conforme Santo Agostinho, he espirito de fortaleza, e sciencia: *Timor Domini spiritus fortitudinis, & scientiæ*: este era o diamantino diadema da mesma sabedoria, que perfez, e encheo a paz, e frutificou a immortalidade: *Plenitudo sapientiæ est timere Deum... corona sapientiæ timor Domini replens pacem, & salutis fructum*, affirma o Espirito Santo pelo Ecclesiastico: tanto faz, e tanto póde a sabedoria. Se ella pois constitue Anjo forte, e sabio Cherubim a hum Rey, tambem o torna immortal, inspirando-lhe sempre a vida com permanencia: *Sapientia filiis suis vitam inspirat... qui intuetur illam, permanebit*. Para consecução deste bem recommenda Deos aos Reys, que com amor se applicuem à sabedoria, para reinarem perpetuamente: *O Reges populi, diligite sapientiam, ut in perpetuum regnetis*. Pela sabedoria, e virtudes expendidas El Rey nosso Senhor ainda vive depois da morte; passou pela mortalidade, como se não morresse: *Et quasi non est mortuus*. Assim acabaste, ò morte, vencida do nome deste Monarca, e da sua memoria consagrada no Templo da eternidade. Que importa que executasses o teu rigor, se quanto em hum momento destruiuiste, tudo repara a immortalidade: *Et quasi non est mortuus; idem est, ac si non esset mortuus*.

Relevante motivo para a nossa consolação; porém

Ecclesi. 1.20.  
22.

Ecclesi. 4.12.  
16.

Sap. 6. 22.

porém mayor nos dá o Soberano Successor, em quem felizmente se continûa a vida paterna : *Et quasi non est mortuus ; similem enim reliquit post se.* Taõ efficaç he esta consolaçãõ , que da mesma ufou discretamente Adaõ para com Eva , quando mais triste receava o golpe da morte merecida. Entaõ appellidou-a Mãy dos viventes , naõ por ironia , mas por consolaçãõ, como se dissesse : Nós pelo peccado incorremos infallivelmente a pena da morte ; porém consolemonos , porque nos nossos filhos perpetuaremos a nossa vida : *Solatur Adam* (expoem Alapide) *quod per Evam gignet posteros , in quibus & ipsi licet morituri , tamen quasi parentes in filiis victuri sunt perenniter.* O mesmo prova o proloquio de Direito : *Parentes censentur vivere in liberis.* Naõ acaba quem nos filhos venturosamente vive. Deste modo ainda existe o Serenissimo Rey nosso Senhor D. Joaõ V. revivendo no filho , que o restitue na semelhança : *Et quasi non est mortuus ; similem enim reliquit post se.*

Alap. in Gen. ncl. 3. 20.

Tornou em Oriente o Occaso , como o Fenix muda em berço o tumulo. Em dia de Santo Ignacio, entre resplandecentes chammas deste nome: *Ignatius , id est , ignem jacio* , morreo Fenix em si , para reviver Fenix no Serenissimo Filho , em cuja Magestade veneramos a mesma do Pay , e ainda que o tempo varie nos accidentes o objecto , naõ muda na substancia a imagem , naõ altera a Magestade, que domina em nossos corações. Deixou-lhe o Pay por herança o Reino ; porém o melhor , que lhe deixou, foy a imagem do seu governo , foy o ficar reproduzido no Filho Augusto instruido nas virtudes do mesmo Pay , que nelle conserva o nome ,  
 e a me-



e a memoria : *Et quasi non est mortuus ; similem enim reliquit post se* : agora o commento de Alapide : *Homo ex instinctu naturæ appetit immortalitatem , & eternitatem ; at cum hoc sit impossibile in se , suâque persona , optat saltem , ut in filio sit superstes , vivat , & propaget se , sui que nomen , & memoriam.*

Pfal. 60. 7.

Canta o Psalmista os dias de hum Rey accrescentados sobre outros dias , e os seus annos continuados pelos dias da sua geração ; e daqui infere huma immortalidade gloriosa : *Dies super dies Regis adjicies : annos ejus usque in diem generationis , & generationis : permanet in æternum in conspectu Dei.* Santo Hilario citado por Lorino , entende este Texto de qualquer fiel , que seja Rey : *Hilarius de unoquoque intelligens fidei , qui Rex dici potest ;* e o mesmo Lorino expoem , que David falla de huma muito longa vida de Rey perpetuada pela sua descendencia : *Ait adjiciendum à Deo vitæ longum ævum , ut vivat Rex diu , & in posteris per multas generationes.* Isto se ajusta ao nosso Rey o Fidelissimo dos Principes Christãos : os seus dias foy o largo tempo , que viveo em sua pessoa ; os dias accrescentados saõ os que revive no Filho : e confiamos piamente , que à vista de Deos goze a eterna vida coroadado de gloria , para que delle se verifique o que diz David : *Permanet in æternum in conspectu Dei.* Naõ importa que repouse em cinzas entre balsamos do tumulo , se ahi respira Fenix , destillando os mesmos balsamos sobre as chagas da nossa faudosa magoa. A vida , que antes da morte lhe foy caduca , se lhe torna perenne pela gloria das virtudes , e na semelhante Magestade do Filho :

Lorin. ibi.

Et

*Et quasi non est mortuus; similem enim reliquit post se.*

Estes são os motivos da nossa consolação na falta do nosso Soberano, a quem arrogamos propriedade de vivente, pondo nas cinzas o sensitivo, permanente quanto ao nosso amor, que nas mesmas cinzas arde; e quanto à sua memoria, immortal; de que são perpetuos monumentos os marmores da sepultura. Sepultou se no mar das nossas faudades, que nunca esgotaráõ os annos, nem o esquecimento. O seu culto se immortalisa com o seu grande nome, e gloriosas acções, que não repito mais por falta de tempo, e do alento; e seria querer reduzir a hum ponto o incomprehensivel, o intentar fazer das heroicas virtudes de tão grande Monarca hum acertado epilogo. Já me callo, receo de profanar com a minha ineptia as memorias de hum Rey, a cujo nome em toda a parte, onde se celebrar, não igualaráõ encomios, nem seraõ dignos das virtudes, com que illustrou o Reino, e mereceo immortalidade da sua gloria. Troquem-se já os funebres cyprestes em gloriosas palmas, nas quaes expirando vós, Rey Magnanimo, e Senhor Augusto, como Fenix entre fragrancias da vossa fama, e odoriferas virtudes, que vos fariaõ subir da pyra ao Empyreo, quasi não morrestes, multiplicastes sim os dias, vivendo em vós na gloria, e cá no Filho: *Mortuus est, & quasi non est mortuus; similem enim reliquit post se.* E porque nesta vida fostes singular conservador da paz, reynay nessa celestial Jerusalem, visaõ da paz beatifica, e no suave abraço de Deos Author da mesma paz, nella eternamente descanceis. *Requiescat in pace. Amen.*



SERENISSIMI DOMINI  
D. PETRI,

INFANTIS PORTUGALLIÆ,

*Augustum Parentem Dominum*

D. JOANNEM V.

LUSITANIÆ REGEM DEPLORANTIS

LAMENTUM ELEGIACUM.

**H**eu querulo Nato jucundum Lumen ademptum!  
Quò decessisti maximum in orbe Jubar?  
Cujus ego interitu penitus de mente fugavi  
Delicias; Tecum mensque sepulta mea est.  
Quid mihi si Lysia sine Te fluit aureus amnis?  
Tu præ divitiis omnibus unus eras.  
Odi suffusas rutilanti lampadas auro;  
Prætuli eis oculos, astra gemella, tuos.  
Te sine, chare Parens, solamina nulla supersunt:  
Unice amor, Geniti gaudia, vita, decus!  
Plausus in planctus, in flumina lumina verto,  
In tumulum dulci cum Patre sponte ruam.  
Corde profunda gemit nostro resonabilis echo;  
O' lux, spes animi, gloria, nuncque dolor!

E

Quam

Quam producebam lætam, Te sospite, vitam,  
 Umbra Tui veluti, Te pereunte, fugit.  
 Deteriorve obitu superest mihi vita doloris;  
 Mors mihi Te rapuit, funere meque Tuo.  
 Natura æterni vinclo nos junxit amoris,  
 Me sine non valeo vivere, nec sine Te.  
 Migrantem te corde sequar. Mei amabile quæram  
 Temet dimidium, quod Libitina tulit.  
 Quò rapuit Te sphæra poli, rapis ipse dolentem:  
 Denique Tecum inter sydera sydus ero.  
 Tellus antè dabit stellas; scindetur aratro  
 Cælum, quàm votis, pectore, mente cadas.  
 Sic Princeps, moriente Patre, ingemisset amoris.  
 Impulsu: anxietas crevit amore pia.  
 Miscebat precibus lacrymas, lacrymisque dolorem;  
 Arbitrè & cordis verba regebat amor.  
 Occidit heu Princeps alto diademate clarus,  
 Patrem quem patriæ publica vota sonant!  
 Lusitanorum prohibent suspiria vocem,  
 Summus & in lacrymas cogit abire dolor.  
 Divisus tamen in multos tenuabitur angor;  
 Nititur hunc blandis Musa levare modis.  
 Ite procul lacrymæ, gemitus, suspiria, mœror;  
 Urna vivit enim regius usque decor.  
 Non equidem periit, quem nos periisse dolemus;  
 Si non excideret, viveret ille minus.  
 Desinit omne decus letho, sibi gliscit in ævum;  
 Maius ab exequiis nomen in ora venit.  
 Vita in perpetuam mutata est sine beato;  
 Mors felix, oculis & pretiosa Dei!  
 Cunctis virtutes hunc præposuere Monarcham;  
 Præ reliquis tumulo surgit adusque polum.  
 Augustum evertet nec temporis alea Nomen,  
 Et fati exemptus Rex manet imperio.

Extra fortunam est quidquid pro Numine terra  
 Expendit ; Coeli comparat inde thronum.  
 Discessum cuperet viso fruiturus Jesu ;  
 Nec metuenda illi mors , quia munus , erat.  
 Fas obitus meminisse sui ; memorabile funus  
 Reddit eum vivis , Coelicolisque parem.

ESIGR A M M A

U

ALIUD

M

ALIUD

H

E ii

UA

Cor

AUGUSTISSIMO, AC SERENISSIMO  
 REGI DOMINO NOSTRO  
**D. JOANNI V.**  
 DESIDERATO.

EPIGRAMMA.

**U**rna tegit, quem magna ævo monumenta sacrorum  
 Exponunt, edit fama, capitque polus.  
 E' pyra ad Empyreum surgit Rex incola Cœli,  
 Nam coluit Cœlum, regna superna tenet.  
 Idque corona notat, tumulo quæ celsa refulget:  
 Sydereâ Heroem jure corona decet.

ALIUD.

**M**agnificus mundi Princeps tumulatur; honore  
 Non cadit; at cultu vivet & ipse cinis.  
 In tumulo cumulatur honor, stat fama sepulchro;  
 Quæ mors est aliis, vita beata sibi est.

ALIUD.

*Echo gementis amore, more, ore, re, supremosque  
 honores solventis.*

**H**eu lacrymis resoluta dolent funalia crebris!  
 Sic liquefactâ animâ, flammiger efflet amor.

Cor quasi cera liquet ; iusta hæc solvuntur *amore*  
*More , ore , ac re* : Echo sic gemebunda sonat.  
 Vocem Echo minuit , protendit at ipsa dolorem ;  
*Re facit , ore sonat , more parentat amor.*

## ALIUD.

**R**egem quid condit sapientem mœsta cupressus !  
 Illi debetur gloria digna cedro.  
 Huic laurus Phœbi sacratum , oliva Minervæ  
 Cedit , ei robur sternitur imò Jovis.

## ALIUD.

**E**ditus in Libra æquavit sua jura merenti :  
 Arbiter Europæ publica jura dedit.  
 Lysia justitiæ cultori iusta rependit ;  
 Ipsam ditanti funere reddit opes.  
 Mercede æquatâ meritis , cum laude beati,  
 Astræa hunc Justum tollit in astra Virum.

## ALIUD.

**M**elpomene , lacrymis Aganippen tristibus augens ,  
 Cur metri rauco murmure corda moves ?  
 Pulsas luctificum hydraulum , conquesta supremum  
 Regem dilapsam funere sicut aquam.  
 Sol in aquam ruit , Oceano nec sistet in imo ,  
 Trajiciet sed aquas , quæ super astra nitent.  
 Subjacet ingresso radiosus Aquarius illi ,  
 Nec fuit Oceanus meta , sed ipse polus-

## ALIUD.

*Notatur terræ motus prope tempus obitus.*

**T**erra tremit præfaga mali, quod funere sentit,  
Mundo nam gratum Principem abire dolet.

## ALIUD.

*De die, & hora obitus.*

**Q**uintus Rex migrat Quintilis fine Joannes,  
Mense hoc Cæsare denique Cæsar obit.  
Sole cadente, cadit Phœbi Rex æmulus iste,  
Cæsareum jubar est: Solis adinstar abit.

## ALIUD.

*Cum è mortalibus migraverit, vitam adhuc proten-  
dit in Augusto Filio Domino Nostro Rege  
Josepho I.*

**M**igravit Rex ille pius sibi Prole superstes,  
Patrem in se Joseph vivere \* quippe facit.  
Natus imago Patris; Genitor vel imagine vivit:  
Augetur Joseph Nomine vita Patris.

## ALIUD.

\* Alludit ad Genes. 45. ubi de Jacob accipiente nuntium de vitâ filii Joseph, quem mortuum putabat, dicitur revixit, quasi post mortem viveret iterum in filio Joseph.

## ALIUD.

*Vixit Rex durante bello Europæ, ut suis pacem servaret; cessante eo, decessit.*

**I**N magnam ruit Europam dum fervida Pallas,  
Vixit Rex pacis, qua sua Regna tegit.  
Marte abeunte, obiit Salomon hic pace triumphans:  
Servator pacis pace quiescat. Amen.

A. I. U. D.

Vixit Reinholdus bello Europae, et suis partibus  
et; ceteris, etc.

**I**n magnam sui Europam, dum fatis  
Vixit Rex pacis, per sui Regis regni.  
Mare abscidit, omne Salomon hic per triumphans;  
Solvit pacis pace quiescit, Amen.